

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|--|
| E56 | Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 3 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-811-3 DOI 10.22533/at.ed.113192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume III aborda a Enfermagem como atuante na Atenção Básica e Hospitalar, trazendo publicações sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), segurança do paciente, aplicação de protocolos assistenciais, controle de infecção hospitalar, dentre outros.

As pesquisas abordam os mais variados públicos, desde o paciente neonatal, até a prestação de cuidados ao idoso e cuidados paliativos. A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada tanto ao neonato quanto ao paciente que necessita de cuidados no fim da vida. Para tanto, se faz necessário o preparo e qualificação profissional para tal função, não apenas em um contexto científico como, também, de promoção da humanização da assistência.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR E OS DESAFIOS DO CUIDADO AO PORTADOR DE LESÃO POR PRESSÃO

Cicero Rafael Lopes Da Silva
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Sabrina Martins Alves
Aretha Feitosa Araújo
Emanuel Cardoso Monte
Édylla Monteiro Grangeiro Silva
Maria Elisa Benjamin de Moura
Antônio Germane Alves Pinto
Ana Paula Agostinho Alencar
Petrúcyra Frazão de Lira

DOI 10.22533/at.ed.1131922111

CAPÍTULO 2 13

A ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS SOB CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Leônida da Silva Castro
Monyka Brito Lima dos Santos
Helayne Cristina Rodrigues
Yvana Maria Camelo Furtado
Milena Cristina Santos Souto
Andréia Pereira dos Santos Gomes
José Martins Coêlho Neto
Joanne Thalita Pereira Silva
Magda Wacemberg Silva Santos Souza
Ana Carolina Rodrigues da Silva
Jeíse Pereira Rodrigues
Jumara Andrade de Lima

DOI 10.22533/at.ed.1131922112

CAPÍTULO 3 22

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO NO PERÍODO DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA

Larissa Scheeren Thomas
Karen Pietrowski
Nadine Both Da Silva
Silvia Dos Reis Feller
Francisco Carlos Pinto Rodrigues
Vivian Lemes Lobo Bittencourt

DOI 10.22533/at.ed.1131922113

CAPÍTULO 4 30

ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS PARA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: CUIDADOS E ESTRATÉGIAS EM ENFERMAGEM

Andressa Gislanny Nunes Silva
Jefferson Abraão Caetano Lira
Hellen Gomes Evangelista
Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá

Kaique Warley Nascimento Arrais
Joseane Pereira de Brito
DOI 10.22533/at.ed.1131922114

CAPÍTULO 5 39

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCALA COM FATORES PREDITIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES E AÇÕES DE CUIDADOS PARA ADULTOS E IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Monica Regina Seguro
Evani Marques Pereira
Juliana Rodrigues Hamm
Ana Lucia Cedorak
Luana Carina Lenartovicz

DOI 10.22533/at.ed.1131922115

CAPÍTULO 6 55

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daiane Zaltron
Jessica Analise Rakowski
Alessandra Frizzo da Silva
Jane Conceição Perin Lucca
Vivian Lemes Lobo Bittencourt
Narciso Vieira Soares

DOI 10.22533/at.ed.1131922116

CAPÍTULO 7 62

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A ISQUEMIA CARDÍACA: ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

Joquebede Costa de Oliveira Souza
Nataly Rocha de Lima
Nataline Rocha de Lima
Aldízio Júnior Gomes de Lima
Francisca Larissa da Silva Gondim
Francisca Marly Batista Silva
Maria Naiane Aquino de Souza
Priscila Alves da Silva Xavier
Vanessa Moreira Chaves
Taiana da Silva Silverio
Priscila França de Araújo
Carla Nadja Santos de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.1131922117

CAPÍTULO 8 69

ANÁLISE INTEGRATIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Christiany Rose De Aguiar
Monyka Brito Lima dos Santos
Jociane Cardoso Santos Ferreira
Joyce da Silva Freitas
Jozenilde de Souza Silva
Maria Alzenira Loura do Carmo Albuquerque
Karlieny de Oliveira Saraiva

Marcilene dos Santos da Silva
Cintia Fernanda de Oliveira Santos
Francisca Clarice dos Santos Silva
Mariane Vieira Barroso
Margarida Úrsulino Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1131922118

CAPÍTULO 9 81

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA DA ATENÇÃO BÁSICA

Camila Firmino Bezerra
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girlene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Thalys Maynard Costa Ferreira
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.1131922119

CAPÍTULO 10 94

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE BOMBAS DE INFUSÃO NA TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda dos Anjos de Oliveira
Graciele Oroski Paes

DOI 10.22533/at.ed.11319221110

CAPÍTULO 11 106

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Luis Andrey Santos Teixeira
Adriano Gonçalves Furtado
Helen Cristina Gonçalves Reis
Adriana da Costa Valadares
Elen Vanessa Martins Soares
Danielly do Vale Pereira
Paula Abitbol Lima
Thayse Reis Paiva

DOI 10.22533/at.ed.11319221111

CAPÍTULO 12 116

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima
Cristiane Franca Lisboa Gois
Ilva Santana Santos Fonseca
Maria Pureza Ramos de Santa Rosa

DOI 10.22533/at.ed.11319221112

CAPÍTULO 13 125

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO SINOS/RS

Bruna Juliana Brentano Kuhn
Janifer Prestes

DOI 10.22533/at.ed.11319221113

CAPÍTULO 14 135

CATETERISMO VESICAL SUPRA PÚBICO: O DEBATE ÉTICO-LEGAL E TÉCNICO DESTE PROCEDIMENTO PELO ENFERMEIRO

Neiva Claudete Brondani Machado
Sandra Maria de Mello Cardoso
Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Margot Agathe Seiffert
Marieli Terezinha Krampe Machado
Márcia Beatriz do Carmo Gaita
Lucimara Sonaglio Rocha
Elizabeth Marta Krebs
Edennis Alexandre da Rosa Barbosa de Morais
Chrystian Fogaça Antunes
Leoceni Dorneles Nene Antunes

DOI 10.22533/at.ed.11319221114

CAPÍTULO 15 142

CUIDADOS PALIATIVOS: SIGNIFICADO DA DOR NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Cristina Jorge
Antonia Edilene Correia de Sousa
Antionielle Carneiro Gomes
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Rafaela Assunção Cabral
Raffaele Rocha de Sousa
Maria Aurilene Viana
Sâmia Karina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.11319221115

CAPÍTULO 16 154

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DA SONDA VESICAL DE DEMORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Cristine Figueiredo Matozo
Elizabeth Amâncio de Souza da Silva Valsecchi
Valmir Correa Rycheta
João Paulo Takashi Teramon
Jorseli Angela Henriques Coimbra
Herbert Leopoldo de Freitas Goes
Pamela Ferioli

DOI 10.22533/at.ed.11319221116

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 17 | 161 |
| CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA | |
| Francisco Carlos Pinto Rodrigues | |
| Juliana Dal Ongaro | |
| Taís Carpes Lanes | |
| Marina Mazzuco de Souza | |
| Tânia Solange Bosi de Souza Magnago | |
| DOI 10.22533/at.ed.11319221117 | |
| CAPÍTULO 18 | 173 |
| DIFICULDADES PARA ALCANÇAR A SEGURANÇA DO PACIENTE: A REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA | |
| Andreia Guerra Siman | |
| Fernanda Batista Oliveira Santos | |
| Marilane de Oliveira Fani Amaro | |
| Eliza Cristina Clara Alves | |
| Maria José Menezes Brito | |
| DOI 10.22533/at.ed.11319221118 | |
| CAPÍTULO 19 | 184 |
| ESCORES PEDIÁTRICOS DE ALERTA PRECOCE DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA | |
| Juliana de Oliveira Freitas Miranda | |
| Climene Laura de Camargo | |
| Carlito Lopes Nascimento Sobrinho | |
| Daniel Sales Portela | |
| Thaiane de Lima Oliveira | |
| Larine Ferreira Bulhosa | |
| DOI 10.22533/at.ed.11319221119 | |
| CAPÍTULO 20 | 192 |
| FORMAÇÃO DO APEGO ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA | |
| Michelle da Silveira Chapacais Szewczyk | |
| Carolina Ortiz Carvalho | |
| Daniela Pasini | |
| Daniel Gomes Severo | |
| DOI 10.22533/at.ed.11319221120 | |
| CAPÍTULO 21 | 206 |
| GERÊNCIA DO CUIDADO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Cláudio José de Souza | |
| Alessandro de Jesus Sá | |
| Zenith Rosa Silvino | |
| Deise Ferreira de Souza | |
| Cristina Lavoyer Escudeiro | |
| Carlos Marcelo Balbino | |
| DOI 10.22533/at.ed.11319221121 | |

CAPÍTULO 22 217

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DE HOMENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Anderson Reis de Sousa
Álvaro Pereira
Ailton da Silva Santos
Cléa Leal Borges
David Jesus Santos
Isabella Félix Meira
João Hugo Cerqueira Alves
Josias Alves de Oliveira
Lídice Lilian S. Miranda
Márcio Soares de Almeida
Tilson Nunes Mota

DOI 10.22533/at.ed.11319221122

CAPÍTULO 23 246

O GERENCIAMENTO DE RISCO NA REDUÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E NO ALCANCE DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Andréia Guerra Siman
Fernanda Batista Oliveira Santos
Eliza Cristina Clara Alves
Marilane de Oliveira Fani Amaro

DOI 10.22533/at.ed.11319221123

CAPÍTULO 24 252

PERFIL DIAGNÓSTICO DE PACIENTES ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA SEGUNDO A TAXONOMIA NANDA-I

Danilo Marcelo Araújo dos Santos
Mirtes Valéria Sarmento Paiva
Leda Barros de Castro
Alice Bianca Santana Lima
Kezia Cristina Batista dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.11319221124

CAPÍTULO 25 263

PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS: UMA TECNOLOGIA APLICADA AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA

Lucimara Sonaglio Rocha
Andressa Peripolli Rodrigues
Neiva Claudete Brondani Machado
Margot Agathe Seiffert
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Marieli Terezinha Krampe Machado
Dóris Helena Farias
Márcia Beatriz Do Carmo Gaita
Elizabet Marta Krebs
Edennis Alexandre Da Rosa Barbosa De Morais
Marlene Teda Pelzer

DOI 10.22533/at.ed.11319221125

CAPÍTULO 26 275

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM EMERGÊNCIA NA ENFERMAGEM

Andressa Gislanny Nunes Silva
Aika Barros Barbosa Maia
Bruna Araújo Vaz
Francisco Thiago Batista Pires
Thalita de Moraes Lima
Elizabeth Christina Silva Fernandes
Laís Lima de Castro
Viviane Gomes de Macedo
Marina Oliveira do Nascimento
Pablo Rafael Araújo Lima
Cicero Santos Oliveira Neto
Jansen Ferreira De Sousa

DOI 10.22533/at.ed.11319221126

CAPÍTULO 27 285

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM PÊNFIGO FOLIÁCEO: ESTUDO DE CASO

Roselene Hartz
Michele Antunes

DOI 10.22533/at.ed.11319221127

CAPÍTULO 28 294

SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA TÉCNICA DO ENSINO MÉDIO

Alessandro Gabriel Macedo Veiga
Ana Letícia Sgaviolli Serignolli
Ana Maria Galvão de Carvalho Pianucci

DOI 10.22533/at.ed.11319221128

CAPÍTULO 29 297

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monyka Brito Lima dos Santos
Nathália Carvalho Bezerra
Marilene Silva Alves
Marlúcia Oliveira Lima de Caldas
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Yvana Maria Camelo Furtado
Milena Cristina Santos Souto
Dayane Vitória da Silva Santos
Magda Wacemberg Silva Santos Souza
Raysa Emanuela Beleza da Silva
Irene Sousa da Silva
Paulliny de Araujo Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.11319221129

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 30 | 305 |
| TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE | |
| Meisierlle da Silva Bento | |
| Rafaela Ferreira Teixeira | |
| Luciana Guimarães Assad | |
| Sílvia Maria de Sá Basílio Lins | |
| Cláudia Maria Silva Sá (<i>in memoriam</i>) | |
| DOI 10.22533/at.ed.11319221130 | |
| CAPÍTULO 31 | 319 |
| IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ENTENDIMENTO E PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS | |
| Jéssica de Melo Moreira | |
| Elizabeth Rose Costa Martins | |
| Raphaella Nunes Alves | |
| Andressa da Silva Medeiros | |
| Karoline Lacerda de Oliveira | |
| Suellen de Andrade Ambrósio | |
| DOI 10.22533/at.ed.11319221131 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 332 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 333 |

ANÁLISE INTEGRATIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Christiany Rose De Aguiar

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Monyka Brito Lima dos Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Jociane Cardoso Santos Ferreira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Joyce da Silva Freitas

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Jozenilde de Souza Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Maria Alzenira Loura do Carmo Alburquerque

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Karllieny de Oliveira Saraiva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Marcilene dos Santos da Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Cintia Fernanda de Oliveira Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Francisca Clarice dos Santos Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Mariane Vieira Barroso

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias-MA.

Margarida Úrsulino Barbosa

Faculdade Integral Diferencial – FACID, Teresina – PI.

RESUMO: O idoso apresenta características inerentes à sua faixa etária que o torna mais vulnerável, configurando-se como desafio à medida que implica em mudanças na comunidade, família e no contexto da enfermagem. O presente estudo objetivou analisar os enfoques abordados na produção científica acerca da assistência de enfermagem na promoção da qualidade de vida do idoso na atenção primária. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa. Para a localização dos estudos relevantes, consultaram-se por meio dos descritores as bases de dados BVS (Biblioteca Virtual da Saúde) e PubMed (National Library of Medicine). Utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos anos de 2013 até 2017, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos. Os dez estudos incluídos

nesta revisão foram identificados de A1 a A10. Os artigos abordaram a qualidade de vida do idoso, abordagem ao idoso na atenção primária de saúde, as contribuições da enfermagem para o envelhecimento saudável e a assistência de enfermagem ao idoso na atenção primária. Este estudo permitiu compreender que o enfermeiro é um profissional essencial no processo de envelhecimento e que a qualidade de vida dos idosos está diretamente relacionado a assistência prestada na atenção primária de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: saúde do idoso; qualidade de vida; enfermagem.

INTEGRATIVE ANALYSIS OF NURSING CARE AND THE QUALITY OF LIFE OF THE ELDERLY IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: The elderly have characteristics inherent to their age that makes them more vulnerable, becoming a challenge as it implies changes in the community, family and nursing context. This study aimed to analyze the approaches addressed in the scientific production about nursing care in the promotion of the quality of life of the elderly in primary care. This is an integrative review-type bibliographic search. For the location of the relevant studies, the descriptors were the databases VHL (Virtual Health Library) and PubMed (National Library of Medicine). We used studies available in their entirety, published from 2013 to 2017, in Portuguese, Spanish and English. Book chapters, abstracts, incomplete texts, theses, dissertations, monographs, technical reports and other forms of publication than complete scientific articles were excluded from the initial search. The ten studies included in this review were identified from A1 to A10. The articles addressed the quality of life of the elderly, approach to the elderly in primary health care, the contributions of nursing to healthy aging and nursing care to the elderly in primary care. This study allowed us to understand that nurses are essential professionals in the aging process and that the quality of life of the elderly is directly related to the care provided in primary health care.

KEYWORDS: elderly health; quality of life; nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Sabe-se que o idoso apresenta características inerentes à sua faixa etária que o torna mais vulnerável, como a diminuição da acuidade auditiva e visual e o comprometimento dos principais sistemas funcionais, que podem gerar incapacidades cognitivas, instabilidade funcional, imobilidade, incontinência, incapacidades comunicativas, maior risco para desenvolvimento de depressão e maior risco de quedas (NAKATA; COSTA; BRUZAMOLIN, 2017).

Pelo processo de envelhecimento ser multifatorial, a promoção e ações de saúde do idoso, deve ser abordada a despeito da funcionalidade global, definida como a capacidade de gerenciar a própria vida ou, ainda, de como cuidar de si mesmo. Mesmo na presença de doenças, se o indivíduo for capaz de autocuidar-se, ou seja,

apresentar autonomia e independência pode ser considerado saudável (SANTOS; SANTANA; BROCA, 2016).

A assistência de enfermagem, na saúde do idoso, tem apresentado crescentes mudanças e solidificações de conceitos já consagrados. Fato que exige dos profissionais da área da saúde uma atualização constante. Propõem-se, nesse contexto, os grupos de convivência para idosos como uma intervenção de tecnologia assistencial, entendidos como espaços de compartilhamento de vivências, estratégias para a educação em saúde e, ainda, como interação das tecnologias do processo de trabalho em saúde para efetividade do cuidado (VEIRA, 2016).

Os avanços nos cuidados de saúde levaram a um número crescente de pessoas vivendo com doenças crônicas. Ao mesmo tempo, a proporção de adultos mais velhos na população também está crescendo, aumentando ainda mais o número de pessoas com problemas de saúde crônicos devido à exposição acumulada a fatores de risco de doença crônica ao longo da vida (SON; YOU, 2015).

Como apontado por Teston, Guimarães e Marcon (2014), em termos globais, o trauma aparece entre as cinco principais causas de morte, embora seja mais frequente nos jovens e, por isso, a população idosa não costuma ser prioridade nos estudos sobre causas externas, o trauma é responsável pelos altos índices de hospitalizações na população desta faixa etária e contribui diretamente para a redução da qualidade de vida.

Nota-se que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que provoca grandes desafios ao enfermeiro e a promoção da qualidade de vida aos idosos, tendo em vista o universo fisiopatológico e psicossocial singular que esse público representa. Configura-se como desafio à medida que implica em mudanças na comunidade, na família e no contexto dos serviços de saúde.

Com isso elaborou-se a seguinte questão norteadora de pesquisa: Quais evidências científicas acerca da assistência de enfermagem na promoção da qualidade de vida dos idosos na atenção primária de saúde?

Para tal, este estudo objetivou analisar os enfoques abordados na produção científica acerca da assistência de enfermagem na promoção da qualidade de vida do idoso na atenção primária. E especificamente, aponta práticas que possibilitam uma estratégia adequada às peculiaridades da pessoa idosa, aplicar medidas preventivas desenvolvidas no âmbito dos atendimentos de enfermagem aos idosos e ampliar a atuação da enfermagem na promoção da qualidade de vida das pessoas idosas.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema (BOTELHO; CUNHA;

MACEDO, 2011).

Como questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: Quais evidências científicas acerca da assistência enfermagem na promoção da qualidade de vida do idoso na atenção primária? Para a localização dos estudos, utilizou-se de descritores obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH) e dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), consultou-se as bases de dados PubMed da National Library of Medicine e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta por bases de dados como LILACS, Medline e SciELO. Os resultados e estudos selecionados a partir da estratégia de busca em cada base de dados está descrito no quadro 1.

| BASE DE DADOS | ESTRATÉGIA DE BUSCA | RESULTADOS | FILTRADOS | SELECIONADOS |
|------------------------------|---|------------|-----------|--------------|
| BIREME (descritores Decs) | +id:("mdl-27355296" OR "bde-25045" OR "bde-25447" OR "lil-733507" OR "lil-723425" OR "lil-684340" OR "lil-748733") | 800 | 143 | 7 |
| PubMed (descriptors MeSH) | ((("aged"[MeSH Terms] OR "aged"[All Fields]) AND ("primary nursing"[MeSH Terms] OR ("primary"[All Fields] AND "nursing"[All Fields]) OR "primary nursing"[All Fields])) AND ("quality of life"[MeSH Terms] OR ("quality"[All Fields] AND "life"[All Fields]) OR "quality of life"[All Fields]) AND (Clinical Trial[ptyp] AND "loattrfull text"[sb] AND "2013/04/29"[PDat] : "2018/04/27"[PDat] AND "humans"[MeSH Terms])) | 550 | 90 | 0 |
| LILACS (descritores Decs) | au:(+id:("lil-733507" OR "lil-712340" OR "lil-754353")) AND (instance:"regional") | 120 | 23 | 3 |

Quadro 1: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME, PUBMED e LILACS. Brasil, 2018.

Fonte: Bases de dados. Brasil, 2018.

Como critérios de inclusão utilizou-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados nos últimos seis anos, de 2013 até 2018, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses, dissertações, monografias, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos.

A análise para seleção final dos estudos foi realizada por segundo o potencial de participação no estudo, atendimento à questão norteadora, objetivos e resultados do estudo, resultando dez (10) artigos.

3 | RESULTADOS

Os estudos descritos na tabela 1 abordaram diferentes enfoques acerca da abordagem ao idoso na atenção primária a saúde, contribuições da enfermagem para o envelhecimento saudável, avaliação da qualidade de vida na terceira idade, ações e assistência de enfermagem ao idoso na atenção primária de saúde.

| VARIÁVEIS | N | % |
|--|----|----|
| Abordagem ao idoso na Atenção Primária a Saúde (A1, A2, A3, A6, A7, A8, A9). | 05 | 71 |
| Contribuições da Enfermagem para o envelhecimento saudável (A4 E A5). | 02 | 29 |
| Avaliação da qualidade de vida na terceira idade (A2, A3, A4 E A5). | 06 | 85 |
| Ações e assistência de enfermagem ao idoso na Atenção primária de Saúde (A1, A2, A6, A8, A9 E A 10). | 05 | 71 |

Tabela 1: Caracterização do enfoque principal dos estudos, qualidade de vida e assistência de enfermagem ao idoso na atenção primária. Caxias - MA, 2018.

Fonte: Elaboração própria. Brasil, 2018.

| AUTORES ANO | TÍTULO | O B J E T I V O PRINCIPAL | QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO | P R I N C I P A I S CUIDADOS DE ENFERMAGEM |
|--|---|---|--|---|
| (A1) ALBERTI; ESPÍNDOLA; CARVALHO (2014) | Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família e as implicações para a atuação do enfermeiro. | Identificar as ações de cuidado do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde em relação ao idoso. | Observa-se que a qualidade de vida do idosos foi prejudicada, visto que a assistência deveria contemplar a longevidade e qualidade de vida de quem envelhece e sua família. | A assistência a esse público dever estar pautada na estratégia da promoção de saúde sob a perspectiva de envelhecimento ativo e a manutenção da sua autonomia e independência. |
| (A2) LENARDT et al. (2016) | Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde. | Investigar a associação entre fragilidade física e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde da capital paranaense. | As dimensões da qualidade de vida, capacidade funcional, limitações por aspectos físicos e estado geral da saúde, estão entre as dimensões mais prejudicadas nos idosos frágeis. | As intervenções devem ser realizadas visando o controle do declínio físico com estímulo à realização das atividades básicas, instrumentais e avançadas de vida diária, suporte calórico e proteico adequado, cuidados na administração da vitamina D e redução da polifarmácia. |

| | | | | |
|--|---|--|---|---|
| <p>(A3) LINHARES et al. (2014)</p> | <p>Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa.</p> | <p>Identificar na produção científica, as ações de enfermagem na atenção básica voltadas para a saúde da população idosa brasileira e analisar o modo como essas ações contribuem para qualidade de vida da população idosa do Brasil.</p> | <p>As ações de enfermagem na Atenção Primária contribuem para a qualidade de vida da população idosa quando esta ocorre por meio da identificação de necessidades e de ações que capacitem e minimizem limitações e dificuldades.</p> | <p>As ações primárias de saúde são de extrema importância, não apenas ao âmbito individual, mas também coletivo, pois contribuem para um estilo de vida saudável, abrangendo a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde.</p> |
| <p>(A4) FONSECA et al. (2013)</p> | <p>Qualidade de vida na terceira idade: considerações da enfermagem.</p> | <p>Refletir acerca do envelhecimento com qualidade de vida e as considerações da enfermagem nesse processo.</p> | <p>A qualidade de vida dos idosos está diretamente relacionada a assistência prestada aos mesmos.</p> | <p>A assistência de enfermagem contribui para o bem-estar dos idosos e atender as suas necessidades. Deve-se ampliar o foco de atenção aos idosos e desenvolver estratégias de planejamento e implementação de programas de promoção de saúde que engloba a prevenção e a detecção precoce de agravos e informações de caráter educativo.</p> |
| <p>(A5) SANTOS et al. (2014)</p> | <p>O papel do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável.</p> | <p>Analisar as publicações com enfoque para reflexão acerca do envelhecimento saudável.</p> | <p>O envelhecimento saudável e com qualidade de vida ainda é muito deficiente e pouco visto.</p> | <p>A enfermagem deve promover a conscientização de que o processo de amadurecimento se torna sadio à medida que o indivíduo adota um estilo de vida saudável e entende que o fato de envelhecer não o priva de exercer suas atividades.</p> |

| | | | | |
|--|--|--|---|---|
| <p>(A6) PILGER et al. (2013)</p> | <p>Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde.</p> | <p>Compreender a percepção do enfermeiro sobre o processo do envelhecimento e identificar as ações desempenhadas pela enfermagem</p> | <p>O processo de envelhecimento está diretamente relacionado a qualidade de vida e ao bem-estar do idoso, sendo caracterizado pela perda das funções biológicas, alterações psicológicas e sociais dos mesmos.</p> | <p>Na prestação do cuidado ao idoso, há necessidade de conscientização sobre esse período da vida, com ênfase na promoção da saúde e nas práticas preventivas, objetivando o autocuidado. Assim, é essencial a manutenção de idosos em atividades produtivas na sociedade, o que contribui para seu bem-estar físico, mental e social, reduzindo riscos de incapacidades físicas e protegendo doenças, impactando positivamente na qualidade de vida.</p> |
| <p>(A7) OLIVEIRA; MENEZES (2014)</p> | <p>A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido</p> | <p>Compreender os sentidos do vivido da enfermeira no cuidado à pessoa idosa na estratégia saúde da família</p> | <p>No que tange à saúde da pessoa idosa, observa-se que está restrito ao atendimento no programa HIPERDIA, ou seja, a visão do idoso está voltada apenas aos idosos que apresentam uma patologia.</p> | <p>A assistência ao idoso vai muito além da troca de receitas e de orientações sobre os cuidados com a alimentação, ambiente, pressão arterial e glicemia. Ela deve buscar uma avaliação global ao idoso direcionar a atenção para o idoso sob diversas perspectivas: ser doente; ser saudável; ser com incapacidade, entre outros.</p> |
| <p>(A8) SILVA et al. (2014)</p> | <p>Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura</p> | <p>Conhecer a publicação científica relacionada à consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde.</p> | <p>Observa-se que os profissionais necessitam de treinamento e prática sobre modelos capacitadores de assistência que reconheçam o processo de envelhecimento, a qualidade de vida dos idosos e as formas de otimizar o envelhecimento ativo que estimulem a manter atitudes independentes.</p> | <p>A consulta de enfermagem deve possibilitar a interação idoso/enfermeiro e permitir a coleta de dados quanto ao processo saúde/doença e envelhecimento, além de servir como subsídio para a aplicação de assistência de enfermagem.</p> |

| | | | | |
|--|--|---|---|--|
| (A9) SILVA et al. (2016) | Qualidade de vida na perspectiva de idosos com câncer: implicações para enfermagem na atenção básica | Analisar a qualidade de vida na perspectiva de idosos com câncer, atendidos na atenção básica. | Sobre qualidade de vida, foram destacados como elementos centrais: viver bem e ser feliz e pontuado que o diagnóstico câncer traz mudanças na vida e na perspectiva de qualidade. | A assistência de enfermagem deve ter o objetivo de desenvolver planos terapêuticos e intervenções protagonizadas e promotoras de potencialidades. |
| (A10) HORTA et al. (2016) | Quedas em idosos: assistência de enfermagem na prevenção | Conhecer as causas de quedas em idosos, a fim de fortalecer a assistência de enfermagem, contribuindo para a prevenção ou diminuição desta ocorrência | As quedas que acometem os idosos provocar alterações que contribuem para que o idoso se torne cada vez mais dependente, favorecendo mudanças no seu cotidiano, reduzindo assim a capacidade de realizar as atividades de vida diária e afetando a qualidade de vida dos mesmos. | O profissional enfermeiro deve procurar na sua prática com idosos identificar os fatores que influenciam na sua mobilidade, quer sejam eles físicos, psicológicos, sócio-culturais ou ambientais, a fim de que possam realizar suas atividades diárias sem riscos de sofrerem lesões por quedas. |

Quadro 2: Publicações incluídas segundo autor, ano, título, objetivo principal, a qualidade de vida dos idosos e os principais cuidados de enfermagem na atenção primária de saúde. Caxias - MA. Brasil, 2018.

Fonte: Elaboração própria. Brasil, 2018.

4 | DISCUSSÃO

Os estudos abordaram diferentes formas que a enfermagem pode atuar para melhorar a qualidade de vida dos idosos que utilizam a atenção primária de saúde. A maioria tem em comum o enfoque principal diante da assistência de enfermagem ao idoso na Atenção Primária de Saúde (A1, A2, A3, A6, A7, A8 e A9); já os demais evidenciam as contribuições da Enfermagem para o envelhecimento com qualidade de vida (A4 e A5), a avaliação da qualidade de vida na terceira idade (A2, A3, A4, A5 e A9) e as ações de enfermagem na atenção primária (A1, A2, A6, A8, A9 e A10).

A abordagem aos idosos na atenção primária de saúde deve ser realizada visando a atenção integral ao idoso, tendo em vista a prevenção, promoção, reabilitação e manutenção destes usuários, com o objetivo de garantir aos idosos a efetivação de seus direitos e melhor qualidade de vida (A1, A2, A3).

É preciso uma abordagem global para com o idoso, que compreenda em sua totalidade corpo/mente, considerando seu ambiente social, econômico, cultural e físico, uma vez que a saúde tem muitas dimensões que são decorrentes da complexa interação entre fatores físicos, psicológicos e sociais da natureza humana (A6, A7, A8, A9).

Diante disso a enfermagem deve auxiliar para que os idosos consigam expandir os hábitos saudáveis, diminuindo as limitações da idade. Os profissionais da enfermagem, por meio de ações educativas em saúde, têm a possibilidade de esclarecer, orientar e motivar os clientes idosos a buscar o bem-estar e a qualidade de vida desejada (A4, A5).

Por meio da consulta de enfermagem é possível manter uma melhor interação entre idoso e enfermeiro, bem como permitir a coleta de dados quanto ao processo saúde/doença e envelhecimento, além de servir como subsídio para a aplicação de assistência de enfermagem com conhecimentos específicos em geriatria. No entanto, pode-se observar a inexistência de pressupostos teórico-metodológicos próprios da enfermagem no desenvolvimento dessa prática, o que dificulta a continuidade das ações de cuidado (A8).

Tendo em vista que as quedas estão relacionadas como a principal causa de morbidade e mortalidade na população idosa, podendo levá-lo à incapacidade, injúria e morte. Os cuidados de enfermagem neste contexto devem contribuir para a prevenção ou diminuição desta ocorrência, por meio da implementação de ações junto com cuidadores e familiares que visam adaptar o ambiente em que o idoso vive de acordo com suas necessidades e tendo o cuidado de observar alguns itens de segurança, como o uso de calçados adequados, tapetes antiderrapantes e disposição da mobília em casa (A10).

A assistência enfermagem prestada ao idosos com câncer na atenção primária de saúde tem como objetivo o desenvolvimento de um plano de cuidados multidimensionais, estimulante e construtivo transcendendo a manutenção das atividades básicas diárias em direção às atividades significativas para cada cliente, que sejam promotoras e facilitadoras da melhor qualidade de vida possível para esses idosos (A9).

Ao avaliar a qualidade de vida dos idosos que utilizam a atenção primária observa-se a multidimensionalidade que a qualidade de vida pode ter para um indivíduo ou grupo de pessoas idosas. No entanto, pode-se observar uma baixa qualidade de vida destes idosos devido à ausência da assistência de enfermagem adequada na atenção primária de saúde (A2, A3, A4, A5).

Dentre os estudos analisados, evidencia-se cuidados prestados pela enfermagem que contribua para o envelhecimento saudável e com qualidade de vida dos idosos. Diante da análise dos estudos pode-se evidenciar que o processo de envelhecimento traz consigo diversas alterações fisiológicas nos idosos, o declínio das aptidões físicas e a redução de energia, entretanto, cabe aos profissionais de saúde não permitirem que essa alteração fisiológica se torne patológica, o que culmina com um idoso inativo, acarretando-lhe diversas alterações em diversos fatores que comprometem a qualidade de vida dos idosos (A3).

Ao avaliar a percepção da enfermagem sobre o processo de envelhecimento e as ações desempenhadas pela enfermagem para melhor qualidade de vida,

evidenciou-se que os enfermeiros realizam apenas cuidados curativos aos idosos por relacionarem o processo de envelhecimento prioritariamente biológico (A5).

Porém, a percepção deve ir além das mudanças biológicas, é necessário pensar no processo de senescência, como um todo e de maneira integral. É de grande importância a implantação de ações pelo enfermeiro, direcionadas à pessoa idosa, adotando políticas que visem mais a natureza promocional e preventiva e menos curativa, contribuindo para o bem-estar físico, emocional e social da terceira idade (A6).

O estudo A4 ao expor reflexões acerca do envelhecimento com qualidade de vida e a assistência de enfermagem nesse processo, ressalta que o cuidado à saúde desses indivíduos tem o propósito de assegurar que os mesmos tenham condições de desfrutar de sua vida, contribuindo para o bem-estar e saúde dos mesmos.

Para isto é preciso que a enfermagem desenvolva seu senso crítico, sistemático, holístico, reflexivo e humanizado, sendo necessário associar a teoria à prática. É preciso ampliar o foco de atenção aos idosos e desenvolver estratégias de planejamento, implementação de programas de promoção de saúde que garantam melhores condições de vida e saúde de modo a proporcionar uma senescência saudável e, conseqüentemente melhor qualidade de vida (A4).

No estudo A1 identificou-se que a abordagem a estes idosos acontece por intermédio da participação dos mesmos nos programas do Ministério da Saúde ou através da consulta de enfermagem, nenhum desses contemplando as particularidades existentes na velhice. Ademais, as ações destinadas a esses sujeitos deveriam ser desenvolvidas de modo que contemplassem a longevidade e qualidade de vida do sujeito que envelhece e sua família e, para isso, implica em uma otimização dos serviços de saúde da atenção primária e da reestruturação de programas de modo que atendam essa população e suas especificidades.

Identificou-se no estudo A7 a necessidade de capacitar os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família para o cuidado à pessoa idosa de forma direcionada às especificidades do processo de envelhecimento, indo além da visão restrita do atendimento na dimensão curativa.

Ao analisar a perspectiva de idosos, em tratamento de câncer acerca da qualidade de vida observou-se que a qualidade de vida é alcançada através de ações intrínsecas, autodeterminadas como a busca de bons motivos para conviver com o câncer em tratamento, concretizar ações de manutenção preventiva em saúde de forma a manter a realização de atividades de seu cotidiano, que não são necessariamente atividades básicas de vida diária, e manter a saúde mental através da busca ativa pela vontade de viver com paz interior, com alegria e de bem com a vida (A9).

Neste contexto cabe a equipe de enfermagem o desenvolvimento de um plano de cuidados multidimensionais, com ênfase no trabalho interdisciplinar com vistas a preservar a autonomia, a participação, o cuidado, a autossatisfação e a possibilidade

do idoso atuar em variados contextos sociais, promovendo assim condições favoráveis de envelhecer (A9, A5).

Tendo em vista que a queda é principal causa de morbidade e mortalidade na população idosa, podendo levá-lo à incapacidade e até mesmo morte, além de gerarem uma importante perda de autonomia e qualidade de vida, a assistência de enfermagem deve visar intervenções que visem a diminuição ou mesmo suspensão da ocorrência de quedas entre os idosos, bem como a identificação da clientela sujeita a riscos para assim orientar idosos e familiares de como prevenir quedas dentro e fora de casa (A10).

Diante das evidências observada na literatura científica fica evidente que a consulta de enfermagem é uma das formas de se prestar uma assistência adequada aos idosos que utilizam a atenção primária de saúde, no entanto para que isso aconteça é preciso que estes profissionais sejam capacitados para prestar um cuidado de qualidade pautado em referências teórico-metodológicas a fim de que ocorra uma assistência integral que vise melhor qualidade de vida dos idosos (A8).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados com a análise dos artigos contribuem para novas reflexões sobre esta temática, principalmente por parte dos profissionais da atenção primária de saúde tendo em vista o aprimoramento da assistência aos idosos. O presente estudo permitiu compreender que o enfermeiro é um profissional essencial no processo de envelhecimento e que a qualidade de vida dos idosos está diretamente relacionada a assistência prestada na atenção primária de saúde.

O profissional da atenção primária por meio de ações educativas em saúde, têm a possibilidade de esclarecer, orientar e motivar os clientes idosos a buscar o bem-estar e a qualidade de vida desejada. Os resultados encontrados evidenciam a necessidade de capacitação dos profissionais da atenção primária visando direcionar a assistência aos idosos não apenas a ações curativas, mas também no desenvolvimento de estratégias de planejamento e implementação de programas de promoção de saúde, que visem melhores condições de vida e saúde de modo a proporcionar melhor qualidade de vida aos idosos.

É fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos e preparados para atuar de maneira sistêmica visando um viver saudável, principalmente no contexto do envelhecimento populacional. Espera-se com este estudo, possa gerar subsídios para avanços na atenção a saúde no processo de envelhecimento e qualidade de vida dos idosos acompanhados na atenção primária de saúde, de forma a proporcionar um envelhecimento saudável, melhor qualidade de vida e assistência adequada a essa população, afim de minimizar os impactos e as complicações advindas do envelhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, G. F.; ESPÍNDOLA, R.B.; CARVALHO, S.O.R.M. Abordagem ao idoso na estratégia de saúde da família e as implicações para a atuação do enfermeiro. **J. res.: fundam. care. Online.** v.6, n.2, p:695-702, 2014.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Rev. Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- FONSECA, G. G. P. et al. Qualidade de vida na terceira idade: considerações da enfermagem. **Rev Enferm UFSM**, v.3, n.1, p:362-366, 2013.
- HORTA, H. H. L. et al. QUEDAS EM IDOSOS: assistência de enfermagem na prevenção. **Rev. Connection Line.** v.31, n. 14, 2016.
- LENARDT, M. H. et al. Fragilidade e qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica de saúde. **Rev Bras Enferm.** v.69, n.3, p:478-83, 2016.
- LINHARES, C. D. et al. Ações de enfermagem na atenção primária e qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. **J. res.: fundam. care. Online.** v.6, n.4, p:1630-1641, 2014.
- NAKATA, P. T.; COSTA, F. M.; BRUZAMOLIN, C. D. Cuidados de enfermagem ao idoso na estratégia de saúde da família: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**, v.11, n.1, p:393-402, 2017.
- OLIVEIRA, A. M. S.; MENEZES, T. M. O. A enfermeira no cuidado ao idoso na estratégia saúde da família: sentidos do vivido. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.22, n.4, p:513-8, 2014.
- PILGER, C. et al. Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde. **Rev. Ciencia y enfermeria**, v.19, n.1, p: 61-73, 2013.
- SANTOS, A. A. P. et al. O papel do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável. **Rev. Espaço para a saúde**, Londrina, v.15, n.2, p.21-28, 2014.
- SANTOS, G. L. A.; SANTANA, R. F.; BROCA, P. V. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: Etnoenfermagem. **Esc Anna Nery.** v.20, n.3, 2016.
- SILVA, K. M. et al. Consulta de enfermagem ao idoso na atenção primária à saúde: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.17, n.3, p:681-687, 2014.
- SILVA, J. A. et al. Qualidade de vida na perspectiva de idosos com câncer: implicações para enfermagem na atenção básica. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.24, n.3, p:21-41, 2016.
- SON, Y. J.; YOU, M. A. Transitional care for the elderly with chronic diseases as a vulnerable population: theoretical framework and future orientations in nursing. **J Korean Acad Nurs.** v.45, n.6, p:919-27, 2015.
- TESTON, E.F.; GUIMARÃES, P.V.; MARCON, S.S. Trauma no idoso e prevenção ao longo dos anos: revisão integrativa. **Revista Kairós Gerontologia.** v.17, n.1, p:145-155, 2014.
- VEIRA, G. A. C. M. Melhor idade: estudos no enfoque do envelhecimento com qualidade. **Rev enferm UFPE on line.** v.10, n.12, p:4705-6, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 73, 95, 100, 101, 103, 104, 120, 121, 149, 151, 178, 179, 181, 182, 188, 206, 207, 211, 259, 281, 313, 325

Adolescente 30, 32, 33, 34, 36, 38, 255, 258, 261, 330, 332

Apego 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Assistência 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 37, 46, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 92, 94, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 117, 121, 122, 123, 136, 140, 145, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 174, 175, 180, 181, 194, 196, 198, 200, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 225, 231, 236, 239, 240, 241, 244, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 258, 259, 261, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 276, 278, 279, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 307, 315, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Assistência ao paciente 26, 27, 94, 95, 136, 210, 273, 285

Assistência de enfermagem 1, 4, 8, 10, 12, 23, 30, 37, 55, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 112, 114, 140, 150, 155, 156, 159, 200, 204, 207, 211, 214, 215, 254, 258, 261, 265, 273, 276, 283, 286, 287, 288, 289, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 307, 315, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 328, 329, 330

Atenção primária à saúde 34, 73, 75, 80, 81, 84, 85, 89, 92, 93, 116, 117, 123, 124, 125, 134, 244

Autonomia pessoal 305

Avaliação em saúde 125

B

Bioética 60, 61, 287, 305, 306

Bombas de infusão 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103

C

Cardiopatias 63

Cateterismo urinário 155, 156, 160

Cistostomia 136, 138, 139, 140, 141

Comunicação efetiva 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 103, 169, 200, 314

Consentimento informado 305, 306, 307, 310, 315, 316, 317

Consulta de enfermagem 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 93, 119, 120, 329

Controle de infecções 14, 16, 19, 20

Cuidados de enfermagem 38, 55, 63, 73, 76, 77, 80, 94, 96, 112, 113, 154, 158, 207, 213, 214, 215, 252, 258, 261, 298, 303, 304, 325

Cuidados paliativos 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153

Cuidados pós-operatórios 207, 210, 257

Cultura organizacional 161, 168, 215, 321

D

Deterioração clínica 184, 185, 186, 187, 189, 190

Diagnóstico de enfermagem 62, 63, 65, 66, 155, 252, 253, 254, 261, 262, 265, 266, 289, 299, 300, 304, 322

Doenças crônicas 39, 40, 41, 42, 47, 48, 56, 57, 71, 126, 129, 144, 229, 240, 242, 262

Dor 56, 57, 65, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 187, 208, 213, 214, 235, 260, 285, 288, 291, 292

E

Educação 3, 6, 7, 9, 10, 19, 20, 25, 28, 29, 31, 36, 40, 55, 58, 59, 60, 71, 81, 86, 90, 91, 103, 106, 114, 119, 122, 126, 134, 135, 138, 141, 142, 155, 160, 169, 170, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 244, 263, 279, 280, 283, 285, 294, 295, 296, 327, 331, 332

Educação em enfermagem 155

Efetividade 8, 10, 28, 46, 71, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 240

Emergências 157, 276, 278, 284

Enfermagem neonatal 192, 195, 204

Enfermagem pediátrica 81, 184, 204

Enfermeiro 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 46, 55, 60, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 121, 123, 124, 129, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 166, 173, 176, 177, 180, 182, 192, 196, 202, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 237, 240, 245, 250, 253, 254, 256, 261, 266, 275, 282, 289, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330

Estratégia de saúde da família 73, 80, 116, 117, 123, 125, 221

Ética 4, 41, 49, 109, 116, 119, 128, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 178, 255, 305, 308, 309, 310, 314, 315, 317, 319, 323, 324

G

Gerenciamento de risco 162, 174, 246, 248, 250

Gestão da qualidade 173, 176, 249

H

Hábitos de vida 39, 42, 46, 48

Hipertensão arterial sistêmica 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 65, 129, 144

HIV 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 219, 230, 231, 233, 234, 241, 242, 310

I

Indicador de saúde 125

Intervenções de enfermagem 62, 68, 98, 113, 195, 203, 214, 217, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 260, 262, 265, 266, 272, 285, 287, 290, 293, 320

L

Legislação de enfermagem 136, 308

Lesão por pressão 1, 5, 11, 12, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 213, 259

O

Organização 26, 40, 47, 56, 63, 68, 95, 99, 121, 131, 144, 180, 181, 196, 207, 210, 211, 224, 227, 229, 247, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 280, 298, 299, 301, 302, 316, 320, 322, 324, 325, 326, 328

P

Paciente 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 112, 113, 114, 115, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 200, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 256, 258, 259, 260, 265, 266, 269, 273, 281, 282, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 322, 323, 325, 326, 327, 329

Papel do profissional de enfermagem 116, 122

Pediatria 55, 60, 61, 92, 185, 196, 259

Pênfigo 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293

Pesquisa em administração de enfermagem 207

Pesquisa metodológica em enfermagem 264

Prematuridade 192, 193, 195, 202, 203

Q

Qualidade de vida 3, 18, 32, 39, 40, 41, 46, 56, 57, 59, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 90, 126, 131, 132, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 241, 254, 263, 264, 265

Qualidade do cuidar 319

R

Reanimação cardiopulmonar 275, 276, 277, 278, 279, 283, 284

Recém-nascido 20, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Recuperação anestésica 22, 23, 24, 25, 26

Relações mãe-filho 192, 195

Revascularização miocárdica 207, 210

S

Saúde da criança 81, 84, 86, 92, 332

Saúde do homem 218, 220, 223, 235, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 245

Saúde do idoso 64, 70, 71, 264

Segurança do paciente 11, 18, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 100, 103, 104, 115, 136, 140, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 211, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 294, 295, 296, 305, 306, 307, 309, 316, 317, 318, 323

Sistematização da assistência de enfermagem 211, 215, 297, 319, 324, 330

Sistematização de enfermagem 285, 292

Supervisão de enfermagem 246

T

Terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 60, 94, 96, 102, 106, 108, 114, 115, 159, 161, 162, 193, 196, 204, 216, 252, 261, 262, 280, 284, 297, 300

U

Unidade de terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 106, 108, 114, 115, 161, 193, 196, 204, 261, 262, 284, 297

Unidade de terapia intensiva neonatal 16, 18, 21, 196, 204

Unidade de terapia intensiva pediátrica 261, 262

V

Visita domiciliar 5, 8, 9, 87, 120

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-811-3



9 788572 478113